



AEDES AEGYPTI: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NECESSÁRIA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

¹Daniela Bastos Ramos; Júlia Silva Oliveira; Carmirene Fernandes Calixto; Uiry Sousa Monteiro;
Ricardo de Oliveira Tavares.

(Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA / ¹danielabastosramos@gmail.com)

INTRODUÇÃO

As escolas possuem inúmeros objetivos, dentre eles o de ensinar a ler, a escrever, interpretar, entre outros. Todavia, é também papel da escola levar aos alunos outros tipos de conhecimentos que não estejam dentro das grades curriculares ou normas escolares, ou seja, é também no ambiente escolar onde o estudante pode obter conhecimento e informações que lhes serão úteis para a construção de caráter e cidadania. Tais instituições podem fornecer ao educando informações a respeito de assuntos polêmicos ou não, assim como temas da atualidade que causam impactos de forma direta ou indireta na vida dos mesmos.

As palestras nas escolas são uma forma de intervenção pedagógica que possuem o papel de estreitar o caminho entre o conhecimento e o aluno, podendo com isso, alcançar objetivos satisfatórios, além de desenvolver a sociabilidade e o interesse em relação a determinados temas. A chamada divulgação científica é uma prática social que vem sendo cada vez mais ampliada e desenvolvida nos chamados, espaços não formais de educação (MARANDINO, 2003). A mesma informação de ciência e tecnologia deverá merecer tratamento diverso em função do público-alvo. Quando se querem difundir informações de ciência e tecnologia para o cidadão não especializado, é importante: simplificar o conteúdo a ser transmitido; adaptar a linguagem (recodificar conceitos); utilizar alguns recursos de comunicação como, por exemplo, as metáforas, explica (BUENO 1985).

De acordo com a entomologia, o *Aedes aegypti* é originário da África e teria se disseminado para a Ásia e o continente americano por embarcações que aportaram no Brasil para o tráfico de escravos. Desde o século XVIII, esse mosquito tem preocupado populações com a incidência da dengue (DUARTE, J. B., & Sobrinho, J. C. 2008). Ainda nos dias de hoje, vivenciamos e assistimos o acelerado aumento do mosquito *Aedes aegypti* em todos os estados brasileiros, que vêm se tornando transmissor de várias outras doenças além da Dengue, como o Zika vírus e a febre chikungunya.

Segundo o site (Dengue.or.br) O mosquito *Aedes aegypti* mede menos de 1 centímetro e possui uma aparência inofensiva, é de cor preta com listras brancas no corpo e nas pernas. Sua picada não dói e nem coça. O mosquito adulto vive em média 45 dias, costuma picar nas primeiras horas da manhã e nas últimas da tarde. Estudos da FIOCRUZ comprovaram que a fêmea voa até mil metros de distância de seus ovos (BRASIL, 2006).

Este trabalho teve como objetivo alertar os alunos sobre as doenças das quais o mosquito *Aedes aegypti* é transmissor, assim como os sintomas, tratamentos, diagnóstico e etc, mostrando-os a importância



da prevenção do mesmo e a realidade do cotidiano, a fim de torná-los conscientes acerca do assunto e auxiliando assim no combate e erradicação do mosquito.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida pelos bolsistas do programa PIBID de Biologia em uma escola localizada na cidade de Sobral-CE, sendo o público alvo alunos de 3º Ano do ensino Médio e tendo como tema central a problematização do mosquito *Aedes aegypti* e as doenças que o mesmo transmite. O conteúdo abordado nesta intervenção foi escolhido pelo fato de o mesmo ser tema internacionalmente discutido e de extrema relevância para a sociedade nos dias atuais.

Inicialmente, aplicou-se um questionário de sondagem contendo cinco questões de múltipla escolha, contendo informações básicas sobre o mosquito *Aedes aegypti*, os problemas que o mesmo vem causando ao ser humano, a transmissão das doenças, mitos e verdades, os sintomas, o tratamento, as características do mosquito transmissor e a forma de combate. O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Na sequência, uma palestra foi ministrada pelos bolsistas do programa com o tema central o mosquito *Aedes aegypti* e as doenças transmitidas pelo mesmo. Na última etapa, foi feita uma breve encenação pelos bolsistas, retratando fatos que habitualmente acontecem em nosso cotidiano, e por fim aplicou-se o mesmo questionário aplicado na sondagem, para obter um comparativo do conhecimento dos alunos acerca do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram respondidos 170 questionários pelos alunos das turmas de 3º Ano da Escola com a faixa etária de 16 a 18 anos. As perguntas de múltipla escolha tinham três alternativas (a, b e c), sendo apenas uma a correta. Os resultados estão apresentados para os turnos matutino e vespertino.

Em relação à questão 1 do questionário pré-avaliativo, observou-se no turno da manhã, que 86% dos alunos sabiam o nome do mosquito, enquanto que 8% marcaram a opção que não continha a resposta correta, 6% não responderam. Já no turno da tarde, 79% dos alunos acertaram a questão, 13% erraram e 8% deixaram a questão em branco, alegando não saber ou estar com dúvidas sobre o item correto. No questionário pós-avaliativo o número de acerto aumentou, conseqüentemente diminuindo o número de erros, sendo que no turno da manhã, 94% acertaram a questão, 4% erraram e apenas 2% não marcaram nenhuma alternativa. No turno da tarde, 91% escolheram a opção correta, enquanto que 6% erraram e os outros 3% não responderam (gráfico 1).

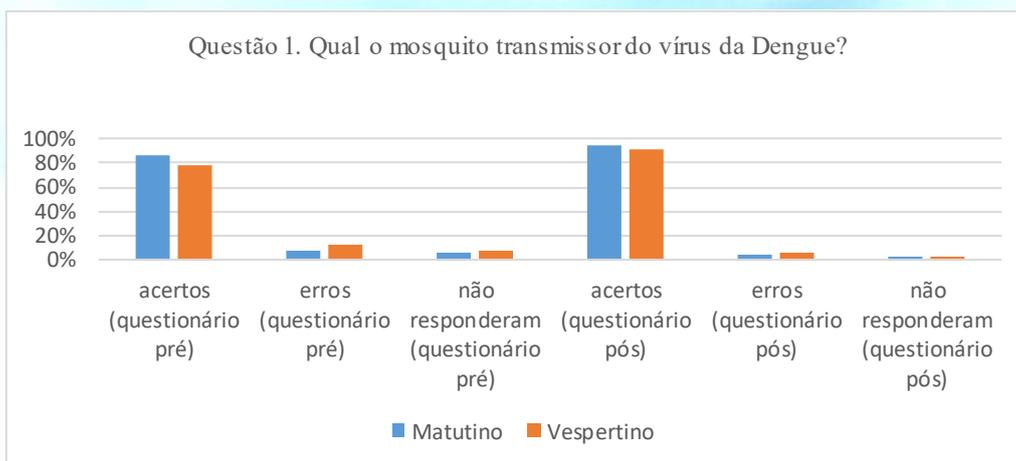


Gráfico 1. Porcentagem de erros e acertos na questão 1 dos questionários pré e pós avaliativos

Constatou-se que o número de acertos na questão 1 foi significativo pelo fato de que a Dengue em si é uma doença que vem sendo muito falada há anos, e por este motivo é um tanto quanto comum ouvir o nome do mosquito transmissor da mesma, então os alunos já devem ter um conhecimento sobre o nome do mosquito, já com relação aos alunos que escolheram a alternativa errada ou não responderam, conclui-se que não possuíam realmente conhecimento sobre o assunto, não tinham interesse em responder ou não estavam interessados na atividade que estava sendo ali realizada.

Avaliando a questão 2, pode-se observar que no questionário pré-avaliativo no turno da manhã, houveram 85% de acertos, 9% dos alunos marcaram a opção errada e 6% deixaram a questão em branco. No turno da tarde, 82% dos alunos obtiveram acerto, 8% erraram a opção e 10% não responderam. Ao aplicar o questionário pós-avaliativo, observou-se que o número de acertos também aumentou significativamente, apresentando no turno da manhã 92% de acertos, 5% de erros e somente 3% dos alunos não responderam, enquanto que no turno da tarde 89% conseguiram acertar, 7% erraram a opção e 4% deixaram a questão em branco (gráfico 2).

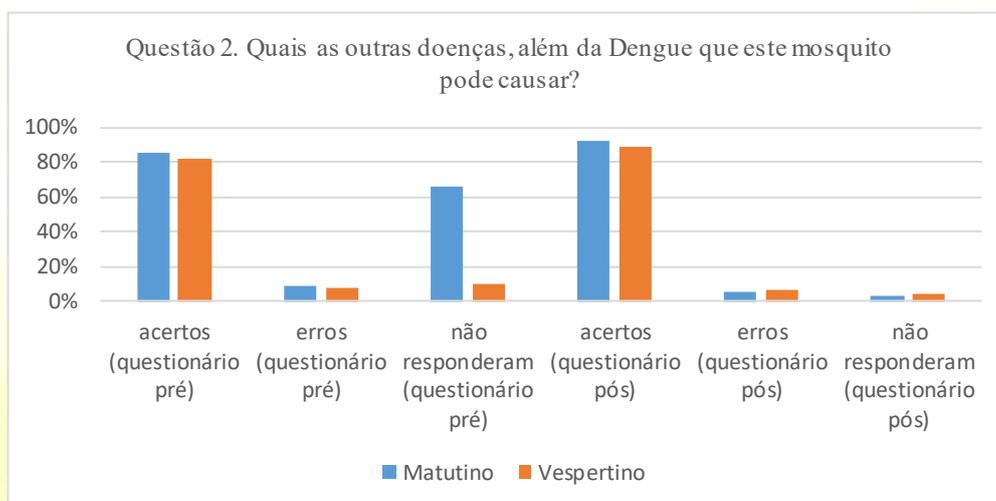


Gráfico 2. Porcentagem de erros e acertos na questão 2 dos questionários pré e pós avaliativos



Podemos observar que o número de acertos na questão 2 foi também relevante, assim como na questão 1, já que as questões estão ligadas, sendo considerada uma questão de nível fácil pelos alunos, pelo fato de que as doenças que o *Aedes aegypti* transmitem também são bastante comentadas nos dias atuais.

Ao analisar a questão 3, percebeu-se que no turno da manhã, ao responder o questionário pré-avaliativo, 67% dos alunos obtiveram acerto, 19% erraram a questão e 14% não souberam responder. Já no turno da tarde, houveram 62% de acertos, 21% de erros e 17% deixaram a questão em branco. Aplicando-se o questionário pós-avaliativo, observou-se no turno da manhã que 78% dos alunos acertaram, 16% marcaram a opção errada e 6% não marcaram nenhuma alternativa, já no turno da tarde 71% acertaram, 18% erraram e 11% não conseguiram responder à questão.

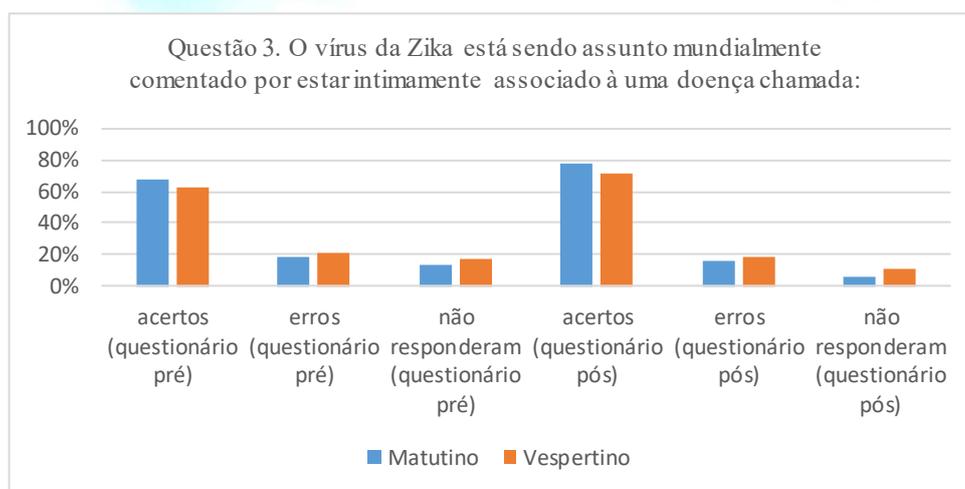


Gráfico 3. Porcentagem de erros e acertos na questão 3 dos questionários pré e pós avaliativos

Na questão 3, observou-se que o número de erros foi maior, em comparação com as questões anteriores, isso se deve pelo fato de que, a microcefalia, doença que pode estar intimamente ligada ao Zika vírus, é um assunto bastante comentado, porém pouco conhecido pelos alunos (gráfico 3).

Ao serem indagados sobre a questão 4, verificou-se que, no questionário pré-avaliativo aplicada com as turmas do turno da manhã, 82% obtiveram acerto, 12% não acertaram a questão e 6% não sabiam ou não se interessaram em responder. Com as turmas da tarde o resultado foi parecido, 81% de acertos, 14% de erros e 5% julgaram não saber a questão, deixando a mesma em branco. Analisando-se o questionário pós-avaliativo, no turno da manhã houve um aumento considerável de acertos, sendo 94% de acertos, 4% de erros e apenas 2% não responderam à questão, assim como no turno da tarde, onde observou-se 92% de acertos, 5% erraram a questão e 3% deixaram a questão por responder (gráfico 4).

Analisando a questão 4, pode-se concluir que o número de acertos foi significativo, fato este que mostra que a maioria dos alunos julgam saber do assunto abordado nessa pergunta, percebendo também, que ao assistirem a palestra e serem submetidos ao questionário pós-avaliativo, obtiveram mais conhecimento acerca do conteúdo e assim puderam responder ao questionário com mais precisão.

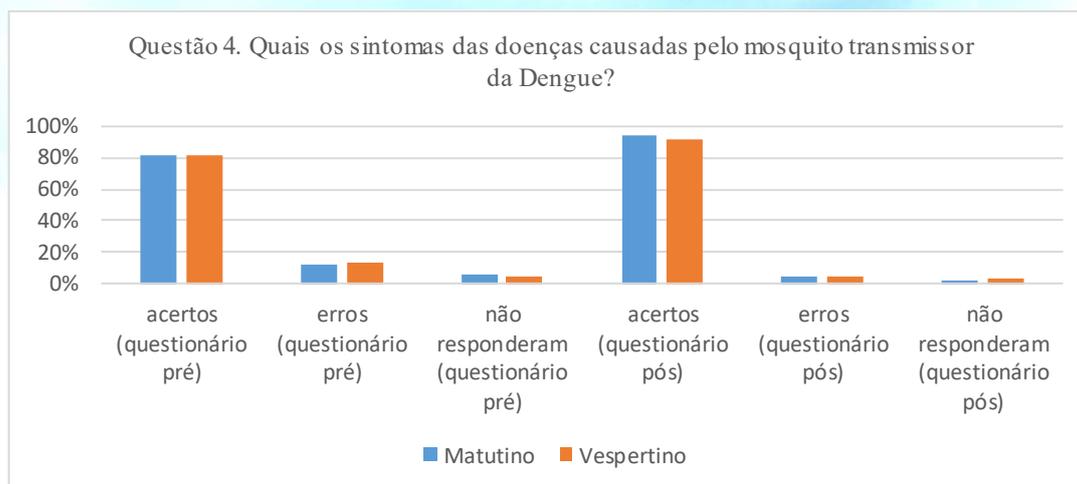


Gráfico 4. Porcentagem de erros e acertos na questão 4 dos questionários pré e pós avaliativos

Sendo interrogados sobre a questão 5, analisou-se que os alunos do turno da manhã, ao serem submetidos ao questionário pré-avaliativo, alcançaram 78% de acertos, 14% de erros e 8% não responderam à pergunta. Já com os alunos das turmas da tarde, analisou-se que 74% conseguiram acertar a questão, 17% não obtiveram acerto e 9% consideravam que não sabiam a questão ou estavam em dúvida, deixando assim a questão por responder. Examinando-se os questionários pós-avaliativos no turno da manhã, os alunos atingiram 89% de acertos, 8% de erros e apenas 3% não responderam à questão, sendo que no turno da tarde o resultado foi também semelhante, assim sendo 87% de acertos, 7% de erros e 5% deixaram a pergunta em branco (gráfico 5).

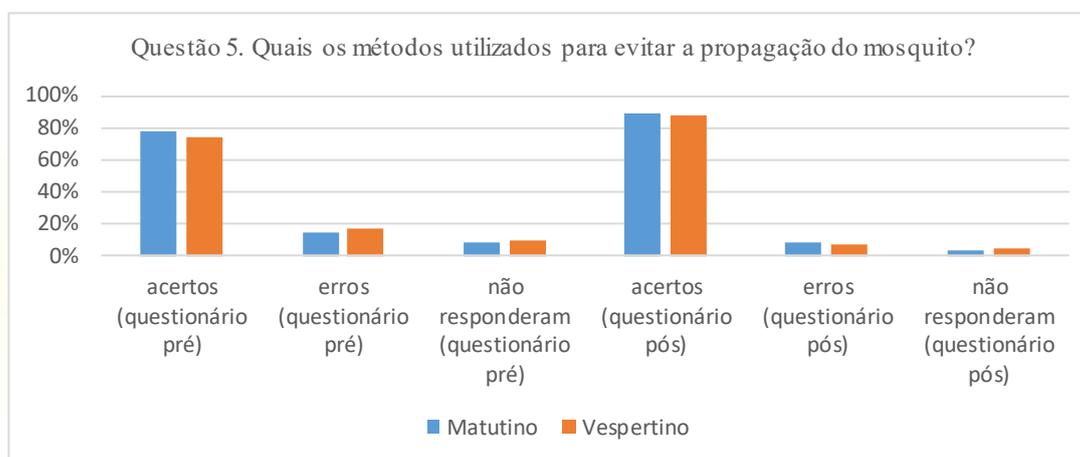


Gráfico 5. Porcentagem de erros e acertos na questão 5 dos questionários pré e pós avaliativos

Analisando a questão 5, pode-se notar que antes de serem submetidos à palestra, os alunos já tinham conhecimento a respeito do assunto, por ser um tema bastante abordado nos meios de comunicação e na própria comunidade, onde é sempre comum se ouvir falar sobre o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, e ao serem submetidos ao questionário pós-avaliativo, a porcentagem de acertos aumentou devido ao fato de terem adquirido mais conhecimento.



CONCLUSÃO

A avaliação dos dados apresentados demonstrou que os alunos tinham conhecimento sobre do assunto trabalhado, porém após a intervenção realizada, os mesmos mostraram que conseguiram obter mais conhecimento e conseqüentemente, na análise dos questionários pós-avaliativos, se mostraram mais seguros em responder as perguntas, apresentando assim um nível de acertos significativo em todas as questões respondidas. Foi possível perceber divergências entre erros e acertos nas turmas do turno da manhã e tarde, isso se dá talvez pelo fato de que os alunos da manhã se mostram mais interessados em aprender, são mais concentrados e fixam melhor os conteúdos. Já em relação as turmas da tarde, a menor participação e maior inquietude, possivelmente deve-se ao turno vespertino apresentar uma temperatura mais elevada no ambiente onde a palestra foi ministrada, ou seja, o pátio no turno da tarde se torna mais quente, fazendo com que os alunos não consigam se concentrar, e também pelo fato de que muitos deles trabalham no turno da manhã e vão para a escola a tarde com um nível de fadiga elevado. Conclui-se com este estudo que a realização de intervenções como palestras e encenações são necessários no ambiente escolar, pois são momentos para discutir temas do cotidiano dos alunos, levar informações das quais eles não tem conhecimento e conseqüentemente torna-los cidadãos mais conscientes.

REFERÊNCIAS

MOSQUITO DA DENGUE. Dengue.org.br. – Tudo sobre a Dengue. Disponível em: <http://www.dengue.org.br/mosquito_aedes.html> acesso em 09 jul. 2016.

TEIXEIRA, Maria da Glória; BARRETO, Maurício Lima; GUERRA, Zouraide. Epidemiologia e medidas de prevenção do Dengue. **Inf. Epidemiol.Sus**, Brasília , v. 8, n. 4, p. 5-33, dez. 1999 Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010416731999000400002&lng=pt&nrm=iso> acesso em 09 jul. 2016.

DUARTE, J. B., & Sobrinho, J. C. ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO SOBRE O MOSQUITO AEDES AEGYPTI.

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA. Secretaria da Saúde – Governo do Estado da Bahia. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/novoportal/index.php?option=com_content&id=9499&Itemid=17> acesso em 10 jul. 2016.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE. Secretaria Municipal da Saúde – Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/dengue/index.php?p=4054> acesso em 10 jul. 2016.

A TÉCNICA DO QUESTIONÁRIO NA PESQUISA EDUCACIONAL. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf> acesso em 19 jul. 2016.